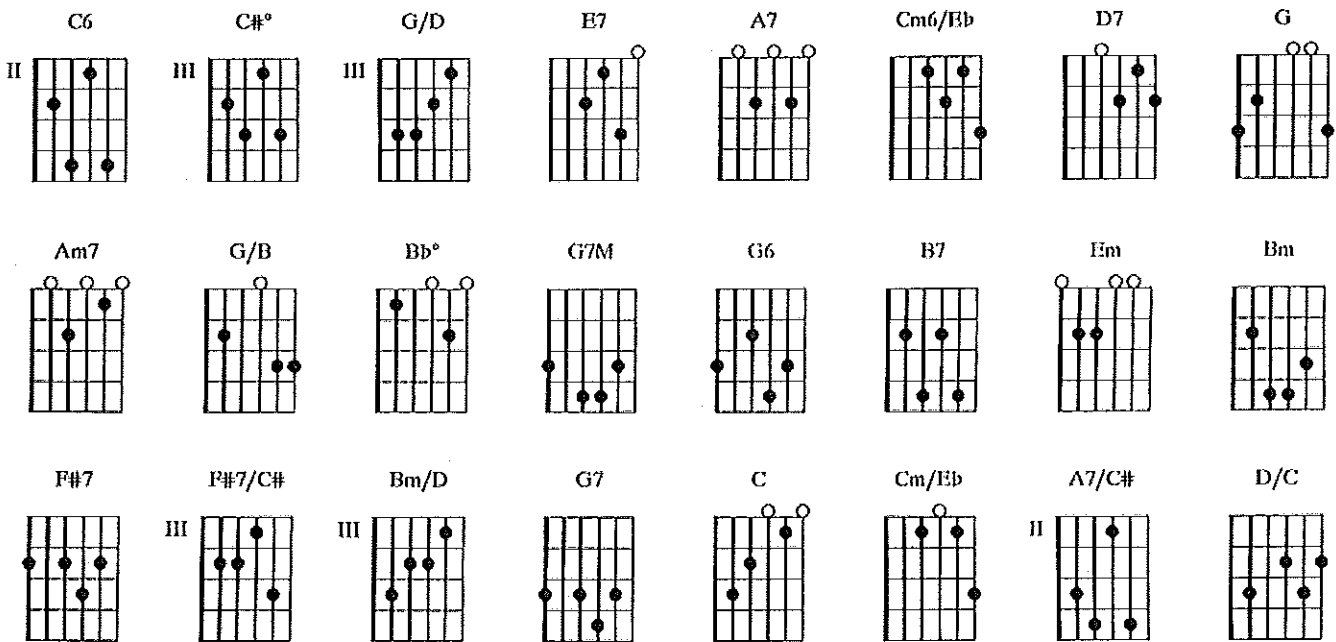


Coração

NOEL ROSA

Em 1931, Noel Rosa prestou concurso para a Faculdade de Medicina. Passou raspando, mas passou. Porém, o sonho de seus pais de vê-lo formado em médico, como o bisavô, o avô e um tio, não se realizou. Noel permaneceu apenas alguns meses na faculdade, freqüentando pouquíssimas aulas e, antes que o primeiro semestre se findasse, já havia desistido da profissão. "Prefiro ser um bom sambista do que um mau médico", teria afirmado. Do curso de medicina, o que restou foi o samba Coração, que ele chamou de samba anatômico e que continha um erro nada recomendável para a universitário de Medicina: "Coração/Grande órgão propulsor/Transformador do sangue/Venoso em arterial". Assim foi gravado. Noel tentou endireitar na letra da edição: "Coração/Grande órgão propulsor/Distribuidor do sangue/Venoso em arterial". Antes, não tentasse. A primeira gravação foi lançada em fins de 1932, por Noel Rosa, em discos Odeon.



Introdução: C6 // C#° G/D / E7 / A7 / Cm6/Eb D7 G //

/ Am7 / D7 / G / G/B Bb° Am7 / D7 / G7M / G6 / Am7 / B7
 Coração grande ór-gão propulsor Distribui-dor do sangue venoso em arterial Coração, não és

/ Em / / / Bm / F#7 / Bm F#7/C# Bm/D / Am7 / D7 /
 sentimental Mas entretanto dizem que és o cofre da paixão Coração, não estás do lado

G / G/B Bb° Am7 / D7 / G / G7 / C / C#°
 esquerdo Nem tampouco do direito Ficas no centro do peito, eis a verdade! Tu és, pro bem estar do

/ G/D / E7 / Am7 / D7 / G // / E7 / / / Am7 /
 nosso sangue O que a casa de correção É para o bem da humanidade Coração de sambista brasileiro

Cm/Eb / G/D / A7/C# D/C G/B // / E7 / / / Am7 /
 Quando bate no pulmão Faz a batida do pandeiro Eu afirmo, sem nenhuma pretensão Que a

Cm/Eb / G/D / A7/C# D/C G/B // / Am7 / D7 / G /
 paixão faz dor no crânio Mas não ataca o cora-ção Conheci um sujeito conveneido Com
 G/B Bb° Am7 / D7 / G7M / G6 / Am7 / B7 / Em / / /
 mania de grandeza e instinto de nobreza Que por saber que o sangue azul é nobre Gastou todo o
 Bm / F#7 / Bm F#7/C# Bm/D / Am7 / D7 / G / G/B
 seu cobre sem pensar no seu futuro Não achando quem lhe arrancasse as veias Onde corre o
 Bb° Am7 / D7 / G / G7 / C / C#° / G/D / E7
 sangue impuro Viajou a procurar de norte a sul Alguém que conseguisse encher-lhe as veias Com azul de
 / Am7 / D7 / G // / E7 // / Am7 / Cm/Eb / G/D / A7/C# D/C G/B // / E7
 metile—no Pra ficar com sangue azul Coração
 / / / Am7 / Cm/Eb / G/D / A7/C# D/C G/B //
 de sambista brasileiro Quando bate no pulmão Faz a batida do pandeiro

intro C6 C6 C#° G/D E7 A7

Cm6/Eb D7 G G voz Am7 D7

Co - ra - ção gran - de ór - gão pro - pul -
 -ci um su jei - to con - ven - ci -

G G/B Bb° Am7

sor Dis - tri - bui - dor do san - gue ve - no -
 do Com ma - ni - a de gran - de - za e ins -

D7 G7M G6 Am7

so, em ar - te - ri - al Co - ra - ção, não és
 tin - to de no - bre - za Que por sa - ber que o san -

B7 Em Bm

sen - (ti - men - tal Mas en - tre - tan - to di - zem que_és o
gue_a - zul é no - bre Gas - tou to - do_o scu co - bre sem pen -

F#7 Bm F#7/C# Bm/D Am7

co - fre da pai - xão Co - ra - ção não es -
sar no scu fu - tu - ro Não a - chan - do quem lhe

D7 G G/B Bb°

tás do la - do_es - quer - do Nem tam - pou - co do di - rei -
ar - ran - cas - se_as vei - as On - de cor - re_o san - gue_im - pu -

Am7 D7 G

to Fi - cas no cen - tro do pei - to_cis a ver - da -
ro Vi - a - jou a pro - cu - rar de nor - te_a sul

G7 C C#°

de! Tu és, pro bem es - tar do nos - so san -
Al - guém que con - se - guis - se en - cher - lhe_as vei -

G/D E7 Am7

gue O que_a ca - sa de cor - re - ção É pa - ra_o
as Com a - zul de me - ti - le - no Pra fi -

D7 G G E7

bem da_hu - ma - ni - da - de Co - ra - ção de sam -
car com san - gue_a - zul (2ª vez: instrumental)

Am7 Cm/Eb G/D

bis - ta bra - si - lei - ro Quan - do ba - te no pul - mão Faz a ba -

A 7/C# D/C G/B G/B E7

ti - da do pan - dei - ro Eu a - ão - fir - mo, sem ue -
Co - ra - ção de sam -

Am7 Cm/Eb

nhu - ma pre - ten - são Que a pai - xão faz dor no crã -
bis - ta bra - si - lei - ro Quan - do ba - te no pul - mão

1 G/D A 7/C# D/C G/B G/B 2 G/D

não Mas não a - ta - ca o co - ra - ção Co - nhe - faz a ba -

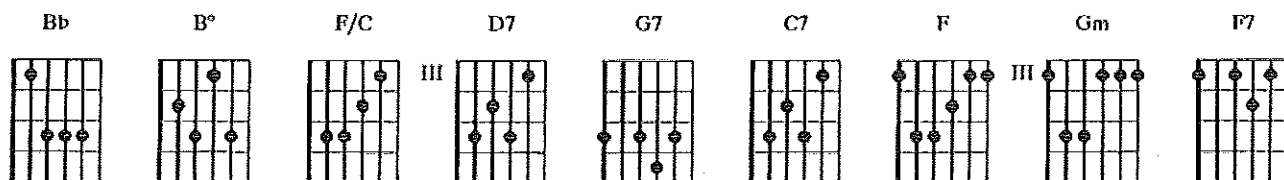
A 7/C# D/C G/B G/B

ti - da do pan - dei - ro

Com que roupa?

NOEL ROSA

Foi a música que, com sucesso, lançou o nome de Noel Rosa para o grande público. Entre as muitas curiosidades sobre este samba, há o fato de Noel Rosa ter pedido ao amigo e professor de música, Homero Dornelas, para escrever a melodia na pauta. Na primeira demonstração, Noel teve que modificá-la, pois Com que roupa? Começava com a mesma melodia do Hino Nacional Brasileiro, como advertira Homero. Levado ao disco, virou nome de fantasia de carnaval, de revista teatral e acabou transformando-se numa gíria até hoje utilizada. A palavra "Adamastor", na letra faz referência ao nome de um navio português que, de vez em quando, aportava no Rio de Janeiro. Primeira gravação lançada em novembro de 1930, por Noel Rosa, em discos Parlophon.



Introdução: Bb / B° / F/C / D7 / G7 / C7 / F //

// / / / // / / / D7 / Gm // / C7 / / /
 Agora vou mudar minha conduta Eu vou pra luta Pois eu quero me aprumar Vou tratar você com a
 / / // / / / / F / C7 / F / / / // /
 força bruta Pra poder me reabilitar Pois esta vida não tá sopa E eu pergunto: com que roupa? Com
 / / D7 / Gm // / C7 / / / F / F7 / Bb / B° / F/C / D7
 que roupa que eu vou Pro samba que você me convidou? Com que roupa que eu vou
 / G7 / C7 / F // / Bb / B° / F/C / D7 / G7 / C7 / F // / / / /
 Pro samba que você me convidou? Agora, eu não ando mais
 / // / / / / D7 / Gm // / C7 / / / / / // / / /
 fagueiro Pois o dinheiro Não é fácil de ganhar Mesmo eu sendo um cabra trapaceiro Não consigo
 / / F / C7 / F / / / / // / / / / D7 /
 ter nem pra gastar Eu já corri de vento em popa Mas agora com que roupa? Com que roupa que eu
 Gm // / C7 / / / F / F7 / Bb / B° / F/C / D7 / G7 / C7
 vou Pro samba que você me convidou? Com que roupa que eu vou Pro samba que você me
 / F // / Bb / B° / F/C / D7 / G7 / C7 / F // / / / / // / /
 convidou? Eu hoje estou pulando como sapo Pra ver se
 / / D7 / Gm // / C7 / / / / // / / / / F / C7
 escape Desta praga de urubu Já estou coberto de farrapo Eu vou acabar ficando nu Meu terno já
 / F / / / / / // / / / D7 / Gm // / C7 / / /
 virou estopa E eu nem sei mais com que roupa Com que roupa que eu vou Pro samba que você
 / F / F7 / Bb / B° / F/C / D7 / G7 / C7 / F // /
 me convidou? Com que roupa que eu vou Pro samba que você me convidou?

intro B \flat B \circ F/C D7

G7 C7 F voz

A
A
Eu

F

go - ra vou mu - dar mi - nha con - du - ta Eu vou pra lu -
 go - ra eu não an - do mais fa - guei - ro Pois o di - nhei -
 ho - je es - tou pu - lan - do co - mo sa - po Pra ver se es - ca -

D7 Gm

ta Pois eu que - ro me a - pru - mar
 ro Não é fá - cil de ga - nhar
 po Des - ta pra - ga de u - ru - bu

C7

Vou tra - tar vo - cê com a for - ça bru - ta
 Mes - mo eu sen - do um ca - bra tra - pa - cei - ro
 Já es - tou co - ber - to de far - ra - po

F C7

Pra po - der me re - a bi - li - tar Pois es - ta vi - da não tá
 Não con - si - go ter nem pra gas - tar Eu já cor - ri de ven - to em
 Eu vou a - ca - bar fi - can - do nu Meu ter - no já vi - rou es -

F

so - pa E eu per - gun - to: com que rou - pa? Com que rou -
 po - pa Mas a - go - ra com que rou - pa? Com que rou -
 to - pa E eu nem sei mais com que rou - pa Com que rou -

D7 Gm

pa que_eu vou Pro sam -
 pa que_eu vou Pro sam -
 pa que_eu vou Pro sam -

C7 F F7

ba que vo - cê me con - vi - dou? Com que rou -
 ba que vo - cê me con - vi - dou? Com que rou -
 ba que vo - cê me con - vi - dou? Com que rou -

Bb B° F/C D7

pa que_eu vou Pro sam -
 pa que_eu vou Pro sam -
 pa que_eu vou Pro sam -

G7 C7 F

ba que vo - cê me con - vi - dou?
 ba que vo - cê me con - vi - dou?
 ba que vo - cê me con - vi - dou?

D.C.

Cordiais saudações

NOEL ROSA

Conta Almirante que, em excursão à cidade paulista de São José dos Campos, o Bando de Tangarás levou a prova da gravação de Cordiais saudações, recentemente realizada. No teatro local, os integrantes do grupo, por inspiração de Noel, resolveram enganar o público, simulando uma gravação. Levaram um aparelho de gravação que pediram emprestado a uma loja da cidade, e partiram para a farsa. Narra Almirante: "Colocada a máquina no centro do palco, descrevemos divertidamente como se gravava um disco, citando os estúdios, as agulhas das ceras e os microfones e, como comprovante definitivo, a data que ocorria:

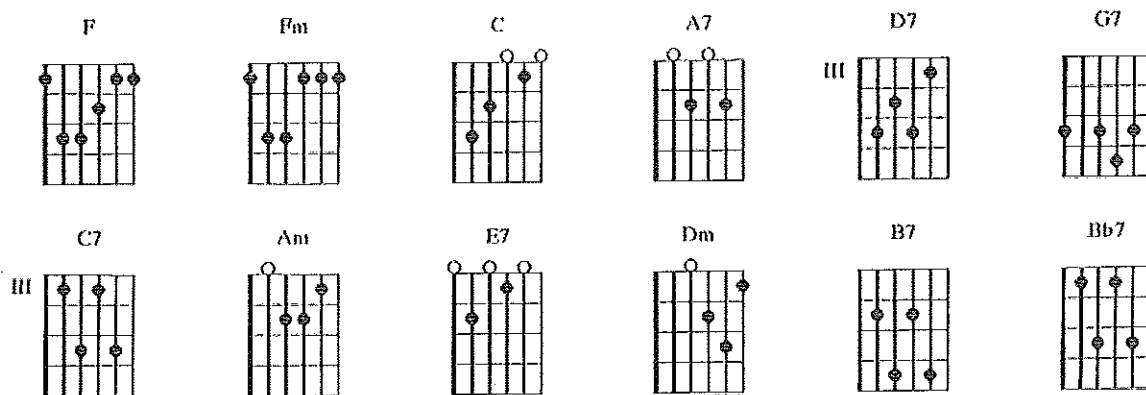
— Que dia é hoje?

— 7 de setembro de 1931 — vários responderam na platéia.

— Pois bem. Para que todos fiquem absolutamente certos de que a gravação será realizada agora, vamos usar a data de hoje.

Nada poderia ser mais convincente. Pedimos silêncio absoluto e atacamos o samba, cantado pelo próprio Noel. (...) Com o suspense, ninguém se moveu nas cadeiras, frisas, camarotes e torrinhos. Por fim, a gravação foi ouvida através do potente auto-falante da eletrola. A reprodução fiel dos sons produzidos ali, instantes antes, era como um estupendo milagre que tivéssemos proporcionado. E, no final, quando a voz de Noel encerrou com a data, a platéia prorrompeu na mais entusiasmada ovação que qualquer de nós teria recebido até então."

A primeira gravação foi lançada em 1931, por Noel Rosa com o Bando de Tangarás, em discos Parlophon.



Introdução: F / Fm / C // A7 D7 / G7 / C7

/ / / F / Fm / C // A7 / D7 / G7 / C // / G7 / / / Am //
(Cordiais saudações...) Estimo que este maltraçado samba Em

/ E7 // / Am / A7 / Dm / G7 / C / A7 / D7 / G7 / C //
estilo rude, na intimidade Vá te encontrar gozando saúde Na mais completa felicidade (Junto dos teus,

/ / C7 // / F // / Fm // / C // C7 B7 Bb7 A7 // /
confio em Deus) Em vão te procurei Notícias tuas não encontrei Eu hoje sinto

Dm // // G7 / / / C // / C7 // / F // / Fm
saudades Daqueles dez mil réis que eu te emprestei Beijinhos no cachorrinho Muitos abraços

// / C // C7 B7 Bb7 A7 // / Dm // // G7 / / / C // // G7
no passarinho Um chute na empregada Porque já se acabou o meu carinho A vida

/ / / Am // / E7 // / Am / A7 / Dm / G7 / C /
 cá em casa está horrível Ando empenhado nas mãos de um judeu O meu coração vive amargurado
 A7 / D7 / G7 / C // / C7 // / F // / Fm // / C
 Pois minha sogra ainda não morreu Sem mais, para acabar Um grande abraço queira aceitar
 // C7 B7 Bb7 A7 // / Dm /// G7 / / / C // / C7 //
 De alguém que está com fome Atrás de algum convite pra jantar Espero que
 / F // / Fm // / C // C7 B7 Bb7 A7 // / Dm /// G7
 notes bem Estou agora sem um vintém Po—dendo, manda-me algum... Rio, sete
 / / / C
 de setembro de trinta e um

F
intro
 Fm C C A7

D7 G7 C7 *voz (falado)*
 (Cor - di - ais sau - da - ções)

2 G7 C *voz* G7
 És - ti - mo que es - te
 vi - da cá em

Am E7
 mal - tra - ça - do sam - ba Em es - ti - lo ru - de,
 ca - sa es - tá hor - ri - vel Au - do em - pe - nha - do

Am A7 Dm
 na in - tí - mi - da - de Vá - te en - con - trar
 nas mãos de um ju - deu O meu co - ra - ção

G7 C A7 D7

go - zan - do sa - ú - de Na mais com - ple - ta
 ví - ve_a - mar - gu - ra - do Pois mi - nha so - gra a -

G7 C C7

Fe - li - ci - da - de (Jun - to dos teus, con - fi - o_em Deus) Em vão -nhos
 in - da não mor - reu Sem mais, -ro

F Fm

te pro - eu - rei No - ti - cias tu - as
 no ca - chor - ri - nho Mui - tos a - bra - ços
 Pa - ra_a - ca - bar Um gran - de_a - bra - ço
 que no - tes bem Es - tou a - go - ra

C C C7 B7 Bb7 A7

não en - con - trei Eu ho - je
 no pas - sa - ri - nho Um chu - te
 quei - ra_a - cei - tar De_al - guém
 sem um vin - têm Po - den - do,

Dm G7

sin - to sau - da - des Da - que - les dez mil
 na em - pre - ga - da Por - que já se_a - ca -
 que_es - tá com fo - me A - trás de_al - gum con -
 man - da_me_al - gum... Rio, se - te de se -

C C Fim

réis que eu te em pres - tei Bei - ji -
 bou o meu ca - ri - nho - nho A
 vi - te pra jan - tar Es - pe -
 tem - bro de trin - ta_e um

Ao c/ repetição e Fim

Dona Emília

GLAUCO VIANNA E NOEL ROSA

Marcha que Noel (letra) e Glauco Vianna (música) fizeram para ser cantada no desfile do bloco carnavalesco Faz Vergonha, de Vila Isabel. Segundo João Máximo e Carlos Didier, no livro Noel Rosa, uma biografia, o letrista desfilou fantasiado de mulher: sapatos, bolsa, chapéu e vestido de sua mãe, Dona Marta. De repente, depois de muitas piruetas — são ainda João e Didier que contam — Noel plantou uma bananeira e foi advertido por um guarda:

— Assim não dá, Noel.

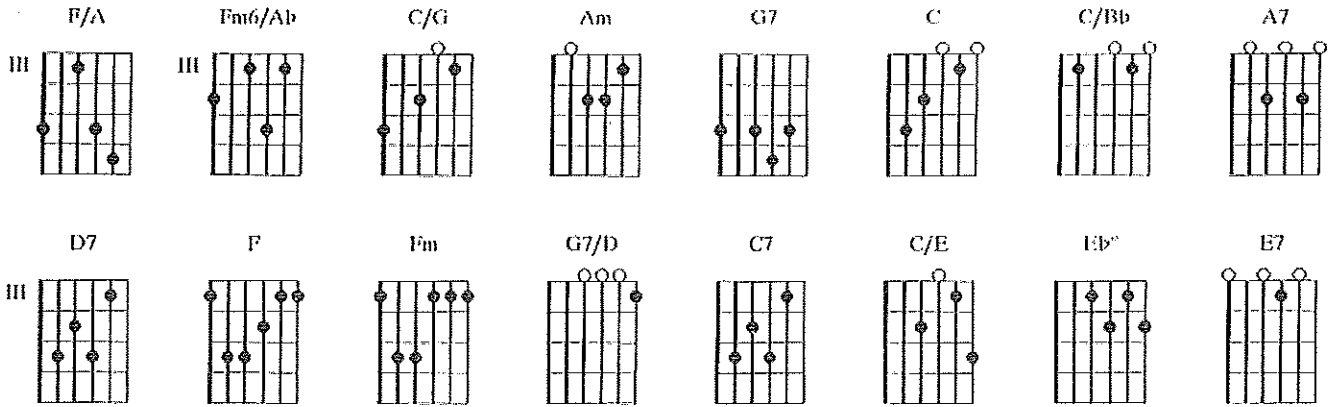
— O que foi que houve, seu guarda?

— Esta fantasia. Não dá para dançar com ela.

— Mas é um vestido, seu guarda. Como o de todo mundo.

— Sim, seu Noel. Mas faz um favor: se é para dançar, trate pelo menos de botar um calção por baixo.

A primeira gravação foi lançada em janeiro de 1931, por Almirante, em discos Parlophon.



Introdução: F/A / Fm6/Ab / C/G / Am / G7 / / / C / C/Bb / F/A / Fm6/Ab / C/G / Fm6/Ab / C/G

A7 D7 G7 C / /

/ F / Fm / C / / / G7/D / G7 / C7 / / / F / Fm /
Sai da frente, Dona Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família (Sai, sai!) Sai da frente, Dona

C / Am / G7/D / G7 / C // / G7 / / / C / C/E
Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família O nosso bloco vai a todas as batalhas Só pra

Eb° G7/D / G7 / C // / E7 / / / Am // / D7 / //G7 //
ga—nhar muitas medalhas E se houver mui—ta concorrência Eu trago o prêmio da violência

/ F / Fm / C / / / G7/D / G7 / C7 / / / F / Fm /
Sai da frente, Dona Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família (Sai, diabo!) Sai da frente, Dona

C / Am / G7/D / G7 / C // / G7 / / / C / C/E
Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família O nosso bloco tem cordão de isolamento Só pra

Eb° G7/D / G7 / C // / E7 / / / Am // / D7 / //G7 //
bar—rar mau e—le—mento E a dona Emília an—da despeitada Porque não entra na batucada

/ F / Fm / C / / / G7/D / G7 / C7 / / / F / Fm /
 Sai da frente, Dona Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família (Sai logo!) Sai da frente, Dona
 C / Am / G7/D / G7 / C // / G7 / / / C /
 Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família A dona Emília foi pedir por compaixão Pra
 C/E Eb° G7/D / G7 / C // / E7 / //Am // / D7 / / /G7
 pe—ne—trar no meu cordão Mas eu não quero es—sa tagarela Porque ela samba lá na favela
 // / F / Fm / C / / / G7/D / G7 / C7 / / / F / Fm
 Sai da frente, Dona Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família (Sai, sai!) Sai da frente,
 / C / Am / G7/D / G7 / C /
 Dona Emília! Que o nosso bloco só tem gente de família

F/A Fm6/Ab C/G Am G7
intro

C C7b C/A Fm6/Ab C/G Fm6/Ab C/G A7 D7 G7

C F Fm C G7/D G7

voz

Sai da fren - te, Do-na_E - mí - lia! Que_o nos-so blo-co só tem gen-te de fa -

C7 F Fm C Am

mí - lia Sai da fren - te, Do-na_E - mí - lia! Que_o nos-so

G7/D G7 C G7

blo - co só tem gen - te de fa - mí - lia! O nos - so blo - co vai a to - das as ba -
O nos - so blo - co tem cor - dão de_i - so - la -
A Do - na_E - mí - lia foi pe - dir por com - pai -

C C/E Eb° G7/D G7 C

ta - lhas Só pra ga - nhar mui - tas me - da - lhas E se hou -
men - to Só pra bar - rar mau e - le - men - to E_a Do - na_E -
xão Pra pe - ne - trar no meu cor - dão Mas eu não

E7 Am D7

ver mui - ta con - cor - rên - cia Eu tra - go_o prê - mio da ví - o -
mí - lia_an - da des - pei - ta - da Por - que não en - tra na ba - tu -
que-ro_es - sa ta - ga - re - la Por - que_e - la sam - ba lá na fa -

G7

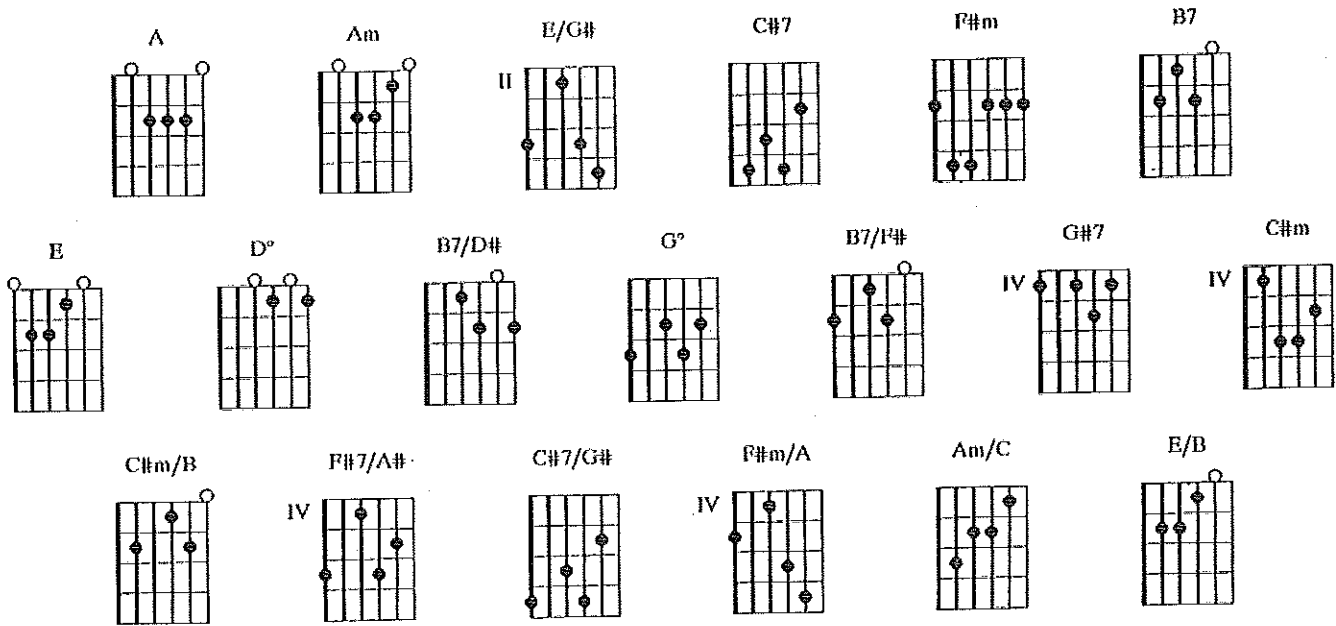
lên - cia Sai da ca - da ve - la

Estamos esperando

NOEL ROSA

João Máximo e Carlos Didier contam, em seu livro Noel Rosa, uma biografia que, certa noite, depois de passarem por uma das famosas batalhas de confetes da Rua Dona Zulmira, os compositores Cartola e Noel Rosa pediram 50 mil réis a Francisco Alves, como uma espécie de adiantamento pelos sambas que ainda iriam compor. Francisco Alves concordou, desde que os dois fizessem, cada um, uma música naquela hora. Desafio aceito, Noel compôs Estamos esperando, cujos versos indicam que o autor já não fazia mais questão da autoria: "E este samba que fiz de parceria/Depois de feito, não é dele nem é meu".

Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Francisco Alves e Mário Reis, em discos Odeon.



Introdução: A / Am / E/G# / C#7 / F#m / B7 / E D° B7/D# B7

E / / / / / / / / / / / E/G# G° B7/F# / B7 / G#7 / / /
 Estamos esperando Vem logo escutar O samba que fizemos pra te dar A rua adormeceu

C#m / / C#m/B F#7/A# / / / B7 D° B7/F# B7 E / / / / /
 E nós vamos cantar Aquilo que é só teu Que nos faz penar Estamos esperando Vem logo

/ / / / / / E/G# G° B7/F# / B7 / G#7 / / / C#m / / C#m/B
 escutar O samba que fizemos pra te dar A rua adormeceu E nós vamos cantar

F#7/A# / / / B7 D° B7/F# B7 / / E / / / / / / / E/G#
 Aquilo que é só teu Que nos faz penar Da tua voz, tirei a melodia E a harmonia eu fiz

C#7 F#m C#7/G# F#m/A C#7 A / Am/C / E/B / C#7 / F#m / B7
 com teu olhar Já estava perdendo a paciência Quando roubeci a cadência Do teu modo

/ E / B7 / E / / / / / / / / / E/G# G° B7/F#
 de pisar (Chega à jane—la ...) Estamos esperando Vem logo escutar O samba que fizemos pra te dar

/ B7 / G#7 / / / C#m / / C#m/B F#7/A# / / / B7 D° B7/F# B7 /
 A rua adormeceu E nós vamos cantar Aquilo que é só teu Que nos faz penar E

/ E / / / / / / / / / E/G# C#7 F#m C#7/G# F#m/A C#7 A
 este samba que fiz de parceria Depois de feito não é dele nem é meu Escuta o

/ Am/C / E/B / C#7 / F#m / B7 / E / B7 / E / /
 violão que está gemendo Suas cordas vão dizendo Que este samba é só teu (Até amanhã) Estamos esperando

/ / / / / / / / / E/G# G° B7/F# / B7 / G#7 / / / C#m / /
 Vem logo escutar O samba que fizemos pra te dar A rua adormeceu E nós vamos cantar

C#m/B F#7/A# / / / B7 D° B7/F# B7 E
 Aquilo que é só teu Que nos faz penar

A A m E/G# C#7 F#m

The first line of musical notation is in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#) and a 2/4 time signature. It begins with an 'intro' section consisting of a series of eighth notes. Above the staff, the chords A, A m, E/G#, C#7, and F#m are indicated.

B7 E D° B7/D# B7 voz E

The second line of musical notation continues the melody. Above the staff, the chords B7, E, D°, B7/D#, B7, and E are indicated. A 'voz' section is marked with a double bar line and a repeat sign. Below the staff, the lyrics 'Es - ta - mos es - pe - ran - do' are written.

Vem lo - go_ es - cu - tar O sam - ba que fi -

The third line of musical notation continues the melody. Below the staff, the lyrics 'Vem lo - go_ es - cu - tar O sam - ba que fi -' are written.

E/G# G° B7/F# B7 G#7

The fourth line of musical notation continues the melody. Above the staff, the chords E/G#, G°, B7/F#, B7, and G#7 are indicated. Below the staff, the lyrics 'ze - mos pra te dar A ru - a_a - dor - me - ceu' are written.

C#m C#m C#m/B F#7/A#

The fifth line of musical notation continues the melody. Above the staff, the chords C#m, C#m, C#m/B, and F#7/A# are indicated. Below the staff, the lyrics 'E nós va - mos can - tar A - qui - lo que_é só teu' are written.

B7 D° B7/F# B7 B7/F# B7 B7

Que nos faz pe - nar Es - Da tu - a
E es - te

E

voz tí - rei a me - lo - di - a E a_har - mo - ni -
sam - ba que fiz de par - ce - ri - a De - pois de fei -

E/G# C#7 F#m C#7/G# F#m/A C#7 A

a eu fiz com teu o - lhar Já es - ta - va per -
to não é de - le nem é meu Es - cu - ta_o vi - o -

A m/C E/B C#7

den - do_a pa - ci - ên - cia Quan - do rou - bei a ca - dên -
lão que_es - tá ge - men - do Su - as cor - das vão di - zen -

F#m B7 E B7

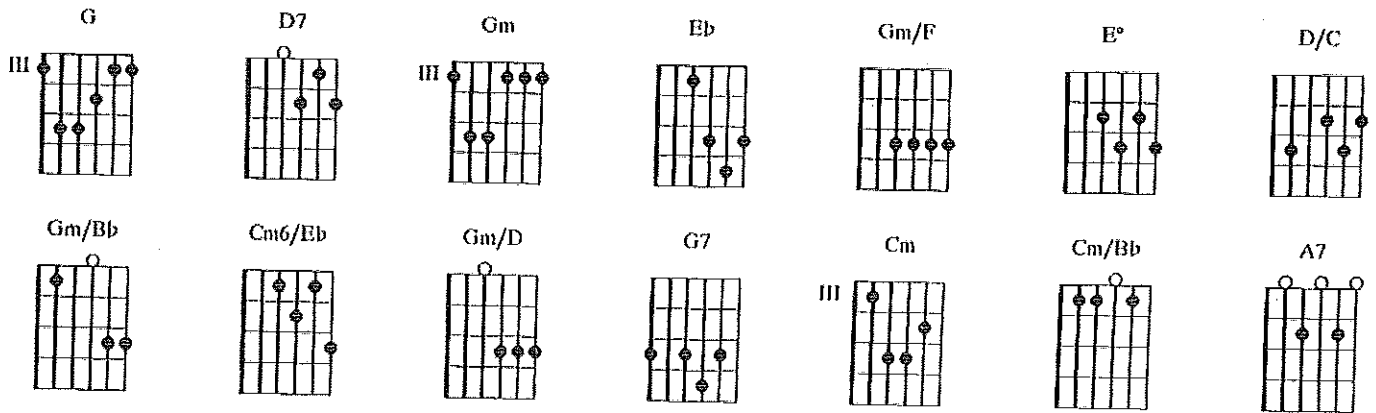
cia Do teu mo - do de pí - sar (Che - ga_à ja - ne - ta)_Es -
do Que_es - te sam - ba é só teu (A - té_a - ma - nhã) Es -

Ao S
Direto
à casa 2

Estrela da manhã

NOEL ROSA

Uma das três músicas da parceria Noel Rosa-Ary Barroso (as outras foram De qualquer maneira e Mão no remo). Madelou de Assis, que gravou Estrela da manhã com Francisco Alves, não chegou a ter destaque na música popular brasileira, embora (pelo menos, fisicamente) tenha chamado a atenção de jornalistas influentes, como (o também compositor) Orestes Barbosa, que a classificou de "uma primavera de carne nos estúdios, fazendo os pianistas errarem com a sua presença, deixando o microfone intoxicado pelo perfume de sua boca de morango orlada de tinta e pérolas. . ." apesar do entusiasmo de Orestes, Madelou gravou, em toda sua carreira, apenas quatro discos. Primeira gravação lançada em dezembro de 1933, por Francisco Alves e Madelou de Assis, em discos Odeon.



Introdução: G / / / / / / / D7 / / / G / / / Gm / / / Eb / / / D7 / / / Gm / /

/ / Gm/F E° / D7 D/C Gm/Bb / E° Cm6/Eb Gm/D / D7
 A estrela da manhã Quando brilha na amplidão Faz lembrar uma sauda—de Que guardei no
 / Gm / / Gm/F E° / D7 D/C Gm/Bb / E° Cm6/Eb Gm/D /
 coração, oh! A estrela da manhã Quando brilha na amplidão Faz lembrar uma sauda—de Que
 D7 / Gm / / / / G7 / / / Cm / / Cm/Bb A7 /
 guardei no coração Quando à noite olho as estrelas A brilhar no firmamento Fico distraído ao vê-las
 / Cm6/Eb D7 / Gm Gm/F E° / D7 D/C Gm/Bb / E°
 Esquecendo o meu tormento A estrela da manhã Quando brilha na amplidão Faz lembrar
 Cm6/Eb Gm/D / D7 / Gm / / Gm/F E° / D7 D/C Gm/Bb /
 uma sauda—de Que guardei no coração A estrela da manhã Quando brilha na amplidão Faz
 E° Cm6/Eb Gm/D / D7 / Gm / / / G7 / / / Cm / /
 lembrar uma sauda—de Que guardei no coração E dos amores que tí-ve A gozar a mocidade Só um no
 Cm/Bb A7 / / Cm6/Eb D7 / Gm
 meu peito vive Sob a forma de saudade

G D7 G 3 3

G m E♭ D7 G m G m G m/F

A es - tre - la da ma - nhã

E° D7 D/C G m/B♭ E° C m6/E♭

Quan - do bri - lha na am - pli - dão Faz lem - brar u - ma sau - da -

G m/D D7 1 G m 2 G m

de Que guar - dei no co - ra - ção, oh! A es - Quan - do à E dos

G7 C m

noi - te_o - lho_as es - tre - las A bri - lhar no fir - ma - men - to Fi - co
a - mo - res que ti - ve A go - zar a mo - ci - da - de Só um

C m C m/B♭ A7 A7 C m6/E♭ D7 A o

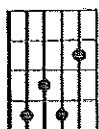
dis - tra - í - do_ao vê - las Es - que - cen - do_omeu tor - men - to A es -
no meu pei - to vi - ve Sob a for - ma de sau - da - de

Fita amarela

NOEL ROSA

Um grande sucesso de Noel Rosa que também lhe rendeu algumas dores de cabeça, porque o compositor Donga, que lançara anteriormente um samba feito de parceria com o maestro Aldo Taranto, correu para os jornais a fim de denunciar Noel como plagiário. Um exagero de Donga, pois um samba nada tinha a ver com o outro (o de Donga dizia: "Quando você morrer/Não pense que vou chorar/Vou procurar quem me dê/O que você não dá". Nada parecido, nem a letra nem a música). Na época, Almirante saiu em defesa de Noel, contando que foi ele quem sugeriu o tema ao compositor, baseado numa batucada que circulava no mundo do samba carioca e que dizia: "Quando eu morrer/Não quero choro nem nada/Eu quero ouvir um samba/Ao romper da madrugada". Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Francisco Alves e Mário Reis, em discos Odeon.

C#7



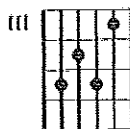
F#m



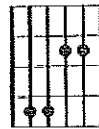
F#m/E



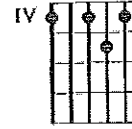
D7



F#m/C#



G#7



G#m7(b5)



Introdução: C#7 // / F#m F#m/E D7 F#m/C# G#7 // / C#7 D7

C#7 / F#m // / G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) / C#7 /
Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela Gravada

F#m // / // / G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) /
com o nome dela Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela

C#7 / F#m // / // / G#m7(b5) / // / C#7 /
Gravada com o nome dela Se existe alma Se há outra encarnação Eu queria que a mulata

// / // / F#m // / // / G#m7(b5) / C#7 /
Sapateasse no meu caixão Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma

G#m7(b5) / C#7 / F#m // / // / G#m7(b5) /
fita amarela Gravada com o nome dela Quando eu morrer Não quero choro, nem vela

C#7 / G#m7(b5) / C#7 / F#m // / // / // /
Quero uma fita amarela Gravada com o nome dela Não quero flores Nem coroa com

G#m7(b5) // / // / C#7 // / // / F#m // / // /
espinho Só quero choro de flauta Com violão e cavaquinho Quando eu morrer Não quero

G#m7(b5) // / C#7 // / G#m7(b5) // / C#7 // / F#m // / // /
choro, nem vela Quero uma fita amarela Gravada com o nome dela Quando eu morrer

// // / G#m7(b5) // / C#7 // / G#m7(b5) // / C#7 // / F#m // / // /
Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela Gravada com o nome dela Estou

// // // / G#m7(b5) // // / C#7 // // / F#m // // /
contente Consolado por saber Que as morenas tão formosas A terra um dia vai comer Quando eu

/ / / / G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) / C#7 / F#m /
 morrer Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela Gravada com o nome dela
 / / / / G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) / C#7 / F#m
 Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela Gravada com
 / / / / G#m7(b5) / C#7 / / /
 o nome dela Não tenho herdeiros Não possuo um só vintém Eu vivi devendo a todos Mas não paguei
 / F#m // / / // / G#m7(b5) / C#7 / G#m7(b5) /
 nada a ninguém Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma fita amarela
 C#7 / F#m / / / / / G#m7(b5) / C#7 /
 Gravada com o nome dela Quando eu morrer Não quero choro, nem vela Quero uma
 G#m7(b5) / C#7 / F#m / / / / / G#m7(b5) /
 fita amarela Gravada com o nome dela Meus inimigos Que hoje falam mal de mim Vão
 / / C#7 / / / F#m //
 dizer que nunca viram Uma pessoa tão boa assim

ETTA AMARELA

C#7 F#m F#m/E D7 F#m/C# G#7

C#7 D7 C#7 voz F#m G#m7(b5) C#7

Quan - do_eu mor - rer Não que - ro cho - ro nem ve - la Que - ro_u - ma fi -

G#m7(b5) C#7 F#m

ta_a - ma - re - la Gra - va - da com_o no - me de - la Quan - do_eu mor - rer

2

Se_e - xis - te al - ma Se há ou - tra_en - car - na - ção
 Não que - ro flo - res Nem co - ro - a com es - pi -
 Es - tou con - ten - te Con - so - la - do por sa - ber
 Não te - nho_her - dei - ros Não pos - suo um só vin - têm
 Meus i - ni - mi - gos Que_ho - je fa - lam mal de mim

G#m7(b5) C#7

nho Eu que - ri - a que_a mu - la - ta Sa - pa - te -
 Só que - ro cho - ro de flau - ta Com vi - o -
 Que_as mo - re - nas tão for - mo - sas A ter - ra_um
 Eu vi - vi de - ven - do_a to - dos Mas não pa -
 Vão di - zer que nun - ca vi - ram U - ma pes -

F#m

Fim

as - se no meu cai - xão Quan - do_eu mor - rer
 lão e ca - va - qui - nho
 di - a vai co - mer
 guei na - da a nin - guém
 so - a lão bo - a_as - sim

Ao Fim

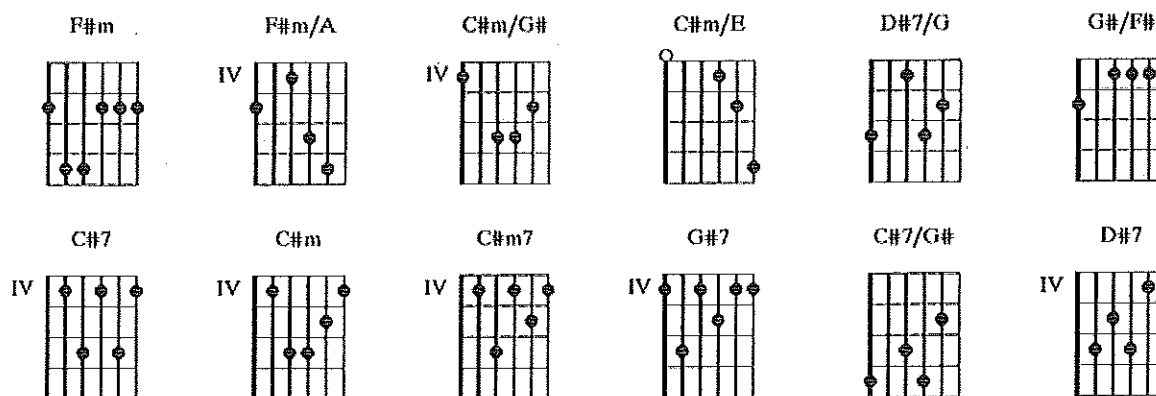
Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Felicidade

NOEL ROSA E RENÉ BITTENCOURT

Como Noel Rosa nunca deu muita importância para a autoria das suas músicas, este samba acabou sendo motivo de alguns equívocos, desde a sua primeira gravação, pois o disco saiu sem o nome de Noel, embora a partitura original tirasse qualquer dúvida sobre os verdadeiros autores da música. O próprio René Bittencourt, muitos anos depois da morte do parceiro, quando ele não poderia mais defender-se, encarregou-se de agravar o equívoco, afirmando que jamais fizera música com Noel. Como se o "poeta da Vila" precisasse de usar expediente desse gênero. Primeira gravação lançada em fevereiro de 1932, por Noel Rosa, em discos Columbia.



Introdução: F#m / F#m/A / C#m/G# / C#m/E / D#7/G / G#/F# / C#7 / / / F#m /

F#m/A / C#m/G# / C#m/E / D#7/G / G#/F# / C#m/E /

C#m / / / C#m7 G#7 C#m7 / / / C#7 / / / F#m C#7/G# F#m/A /
 Felicidade! Felici—dade! Minha amizade foi-se embora com você Se ela

F#m / / / G#7 / / / / / / C#m / / / / C#m7 G#7 C#m7 / /
 vier E te trazer Que bom, felicidade, que vai ser! Felicidade! Felici—dade!

/ C#7 / / / F#m C#7/G# F#m/A / F#m / / / G#7 / / / /
 Minha amizade foi-se embora com você Se ela vier E te trazer Que bom,

/ / / C#m / / / / / G#7 / C#m / / / C#7 / / /
 felicidade, que vai ser! Trago no peito O sinal dum saudade Cicatriz de uma amizade Que tão cedo

/ F#m C#7 F#m / / / / / C#m/G# / / / D#7 / / /
 vi morrer Eu fico triste Quando vejo alguém contente Tenho inveja desta gente Que não

G#7 / C#m / / / / / G#7 C#m G#7 C#m / / / C#7 / / /
 sabe o que é sofrer Felicidade! Felicidade! Felici—dade! Minha amizade foi-se embora com

F#m C#7/G# F#m/A / F#m / / / G#7 / / / / / C#m / / /
 você Se ela vier E te trazer Que bom, felicidade, que vai ser!

/ / / C#m7 G#7 C#m7 / / / / C#7 / / / / F#m C#7/G# F#m/A / F#m / / /
 Felicidade! Felici—dade! Minha amizade foi-se embora com você Se ela vier

// / G#7 /// / / / / C#m // / / / / G#7 / C#m /
 E te trazer Que bom, felicidade, que vai ser! O meu destino Foi traçado no baralho Não
 / / C#7 / / / F#m C#7 F#m / / / / / C#m/G# /
 fui feito pra trabalho Eu nasci pra batucar Eis o motivo Que do meu viver agora A
 / / D#7 / G#7 / C#m // // // G#7 C#m G#7 C#m //
 alegria foi-se embora Pra tristeza vir morar Felicidade... Felicidade! Felici—dade! Minha
 / C#7 / / / F#m C#7/G# F#m/A / F#m // / G#7 /// / / / /
 amizade foi-se embora com você Se ela vier E te trazer Que bom, felicidade,
 / C#m /// F#m / F#m/A / C#m/G# / C#m/E / D#7/G / G# / F# / C#7 /// F#m / F#m/A
 que vai ser!
 / C#m/G# / C#m/E / D#7/G / G#7/F# / C#m/E / C#m /

F#m F#m/A C#m/G# C#m/E 1 D#7/G

G#7/F# C#7 2 D#7/G G#7/F#

C#m/E C#m voz C#m C#m7 G#7 C#m7

Fe - li - ci - da - del Fe - li - ci - da - del

C#m7 C#7 F#m C#7/G#

Mi - nha_a - mi - za - de foi - se_em - bo - ra com vo - cê

F#m/A F#m G#7

Se_e - la vi - er E te trou - xer Que bom, fe - li - ci - da -

C#m | 1 | 2 C#m C#m

de, que vai ser! Fe - li - ci - da - Tra - go no pei - to O si -
O meu des - ti - no Foi tra -

G#7 C#m C#7

nal de u - ma sau - da - de Ci - ca - triz de u - ma a - mi - za - de Que tão
ça - do no ba - ra - lho Não fui fei - to pra tra - ba - lho Eu nas -

F#m C#7 F#m

ce - do vi mor - rer Eu fi - co tris - te Quan - do ve - jo al - guém con - ten -
ci pra ba - tu - car Eis o mo - ti - vo Que do meu vi - ver a - go -

C#m/G# D#7 G#7

te Te - nho in - ve - ja des - sa gen - te Que não sa - be o que é so - frer
ra A a - le - gri - a foi - se em - bo - ra Pra tris - te - za vir mo - rar

C#m C#m C#m G#7 C#m G#7 C#m G#7

Fe - li - ci - da - del Fe - li - ci - da - del Fe - li - ci - da - del

C#m F#m F#m/A C#m/G#

instrumental

C#m/E 1 D#7/G G#7/F# C#7

2 D#7/G G#7/F# C#m/E C#m

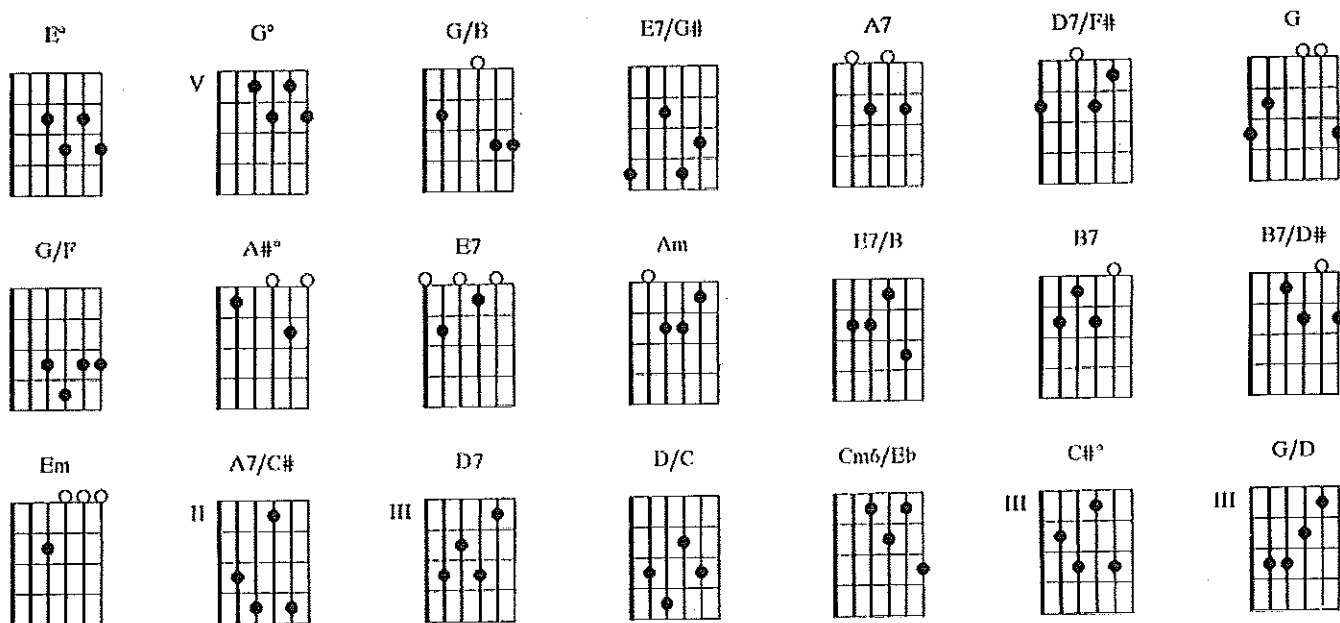
Ao ∞
2 vezes
e ϕ

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.
Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.
Copyright by IRMÃOS VITALE S/A IND. E COM.
Rua Direita, 115 - Centro - São Paulo - Brasil. Todos os direitos reservados.

Gago apaixonado

NOEL ROSA

Em entrevista que concedeu a um jornal carioca, Noel Rosa assim respondeu ao repórter que queria saber a sua música preferida: "É Gago apaixonado, porque, além de ser original, os meus vizinhos e os seus papagaios não conseguem cantá-lo." É, sem dúvida, um dos melhores exemplos do humor e da criatividade de Noel. A gravação, feita pelo próprio autor, é histórica, pois apresentava, além de Napoleão Tavares no pistom com surdina e Luiz Americano no clarinete, o extraordinário cantor Luiz Barbosa não cantando, mas fazendo o ritmo com um lápis batendo em seus dentes. Primeira gravação lançada em março de 1931, por "Noel Rosa e seu Grupo", em discos Columbia.



Introdução: E° / G° / G/B / E7/G# / A7 / D7/F# / G / G/F / E° / G° / G/B / E7/G# / A7 / D7/F#

/ G //

/ G / A#° / G/B A#° G/B / / / E7 / Am
 Mu... mu... mulher Em mim fi... fizeste um estrago Eu de nervoso Esto... tou fi... ficando gago

E7/B Am / B7 / B7/D# / Em / / / A7/C# / A7 /
 Não po... posso Com a cru... crueldade Da saudade Que... que mal... maldade Vi...

D7 / D/C / G / D7 / G / / / Em / B7
 vivo sem afago Tem tem... tem pe... pena Deste mo... mo... moribundo Que... que já virou va...

/ Em / E7/G# / Am / Cm6/Eb C#° G/D /
 va... va... va... ga... gabundo Só... só... só... só... Por ter so... so... sofreu... frido

E7 / A7 / D7 / G
 Tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu tens um co... coração fi... fi... fingido

/ / / E° / G° / G/B / E7/G# / A7 / D7/F# / G / G/F / E° / G° / G/B / E7/G# / A7 / D7/F# / G / /

/ / / A#° / G/B A#° G/B / / / E7 / Am
 Mu... mu... mulher Em mim fi... fizeste um estrago Eu de nervoso Esto... tou fi... ficando gago
 E7/B Am / B7 / B7/D# / Em / / / A7/C# / A7 /
 Não po... posso Com a cru... crueldade Da saudade Que... que mal... maldade Vi...
 D7 / D/C / G / D7 / G / / / Em / B7
 vivo sem afago Teu teu co... coração me entregaste De... de... pois... pois... De mim tu to...
 / Em / E7/G# / Am / Cm6/Eb G/D / E7
 toma... maste Tu... tua falsi... si... sidade É pro... profunda Tu... tu... tu... tu... tu...
 / A7 / D7 / G / / /
 tu... tu... tu... Tu vais fi... fi... ficar corcunda!

intro

1 G G/F 2 G voz Mu... mu... mu - lher Em mim fi... fi - zes - te um es - tra -

G/B A#° G/B E7 go Eu de ner - vo - so es - to... tou fi... fi - can - do ga -

Am E7/B Am B7 B7/D# go Não po... pos - so com a cru... cru - el - da -

Em A7/C# A7 de Da sau - da - de Que... que mal... mal - da - de Vi...

D7 D/C G D7

vi - vo sem a - fa - go Tem... teu... tem... pe - na Des - te mo... mo - ri - bun - Teu... teu co... co - ra - ção me_en - tre - gas -

G Em B7

do te Que... que já vi - rou va... va... va... va - ga... ga - bun - De... de - pois... pois De mim tu to... to - ma... mas -

Em E7/G# Am Cm6/Bb C#°

do te Só... só... só... só por ter só... so... so - fri... fri - Tu... tu - a fal - si... si... si - da - de_é pro... pro - fun -

G/D E7

do da Tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu tens Tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu... tu vais

A7 D7 G instrumental Ao % e φ

um co... co - ra - ção fi... fi... fin - gi - do fi... fi... fi - car

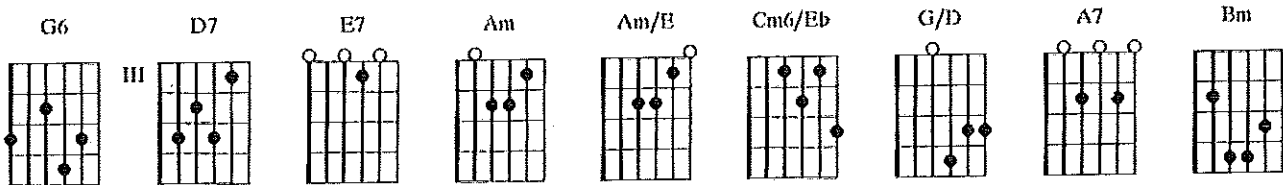
φ D7 G

cor - cun - dal

Já não posso mais

PURUCA, CANUTO, ALMIRANTE E NOEL ROSA

Produto típico do envolvimento de Noel Rosa e de Almirante com os sambistas dos morros cariocas. Canuto envolveu-se tanto com os compositores "da cidade" que acabou fazendo músicas com eles e ficou na história como o primeiro ritmista a tocar tamborim num estúdio de gravação, pois foi ele que Almirante convidou para participar da gravação de Na Pavuna, a primeira a utilizar instrumentos de percussão do samba. O próprio Canuto orgulhava-se dessa participação, como foi revelado depois, ele ficava na porta das lojas de discos, saboreando o sucesso de Na Pavuna. E chamava a atenção até de desconhecidos, perguntando: "Sabe quem está tocando esse tamborim? Sou eu." Canuto morreu jovem, tuberculoso. Puruca, o outro parceiro, era do morro do Salgueiro. Primeira gravação lançada em novembro de 1931, por Almirante e o Bando de Tangarás, em discos Parlophon.



G6 / / / // D7 / / / / / / / / G6 / / / E7 /
 Adeus, mulher fingida Eu já vou-me embora Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe

/ / Am / Am/E Cm6/Eb G/D E7 A7 D7 G6 / / / / // D7
 Pelo que fiz Deixando abando—nada Aquela po—bre infeliz Adeus, mulher fingida Eu já vou-me embora

/ / / / / // G6 / / / E7 / // Am / Am/E Cm6/Eb G/D
 Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe Pelo que fiz Deixando abando—nada

E7 A7 D7 G6 / / / D7 / / / G6 / Bm / Am / D7
 Aquela po—bre infeliz O teu mau procedimento Fez meu coração sofrer E teu arrependimento Não me pôde

/ G6 / / / D7 / / / G6 / Bm / Am / D7 / G6 /
 comover Tu encheste meus ouvidos Com frases de ocasião Nem sempre os arrependidos Nos merecem o perdão

/ / / / // D7 / / / / / / // G6 / / / E7 /
 Adeus, mulher fingida Eu já vou-me embora Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe

// Am / Am/E Cm6/Eb G/D E7 A7 D7 G6 / / / / // D7
 Pelo que fiz Deixando abando—nada Aquela po—bre infeliz Adeus, mulher fingida Eu já vou-me embora

/ / / / / // G6 / / / E7 / // Am / Am/E Cm6/Eb G/D
 Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe Pelo que fiz Deixando abando—nada

E7 A7 D7 G6 / / / D7 / / / G6 / Bm / Am / D7
 Aquela po—bre infeliz Se tu fosses processada Diante de um auditório Tu ficavas bem calada Pois tens culpa

/ G6 / / / D7 / / / G6 / Bm / Am / D7 / G6
 no cartório Há bastante testemunhas Do que fui e do que sou Quando me botaste as unhas Meu dinheiro se pirou

/ / / / / // D7 / / / / / // G6 / / / E7
 Adeus, mulher fingida Eu já vou-me embora Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe

/ / / Am / Am/E Cm6/Eb G/D E7 A7 D7 G6 / / / / //
 Pelo que fiz Deixando abando—nada Aquela po—bre infeliz Adeus, mulher fingida Eu já vou-me

D7 / / / / / / / / / / G6 / / / / E7 / // Am / Am/E
 embora Tu estás arrependida Já não pos—so mais! Deus que me perdoe Pelo que fiz Deixando
 Cm6/Eb G/D E7 A7 D7 G6
 abando—nada Aquela po—bre infeliz

G 6 D 7

A - deus, mu - lher fin - gi - da Eu já vou - me em - bo - ra Tu es -

G 6

tás ar - re - pen - di - da Já não pos - so mais Deus que me per - do -

E 7 A m A m/E Cm6/Eb

e Pe - lo que fiz Dei - xan - do a - ban - do - na -

G/D E 7 A 7 D 7 1 G 6 2 G 6 G 6

da_a - que - la po - bre_in - fe - liz A - O teu mau pro - ce - di - men - ches - te meus ou - vi - Se tu fos - ses pro - ces - sa - -tan - te tes - te - mu -

D 7 G 6 B m

to fez meu co - ra - ção so - frer E teu ar - re - pen - di - men - dos Com fra - ses de_o - ca - si - ão Nem sem - pre_os ar - re - pen - di - da Di - an - te de_um au - di - tó - rio Tu fi - ca - vas bem ca - la - nhas Do que fui e do que sou Quan - do me bo - tas - te_as u -

A m 1 D 7 G 6 2 D 7 G 6 Ao

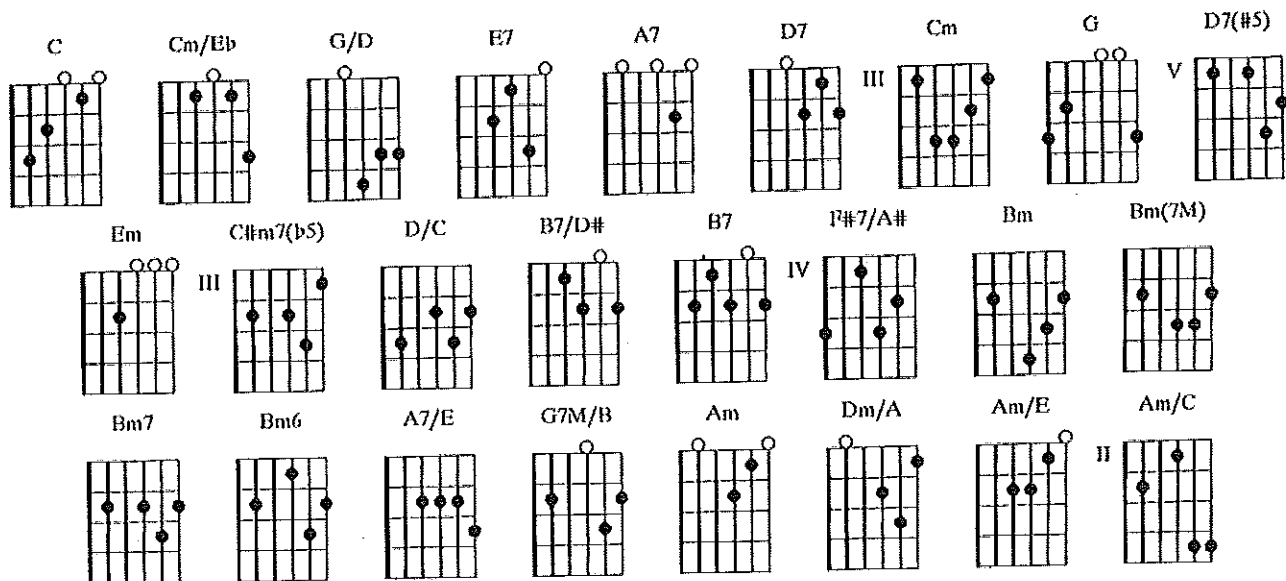
to Não me pô - de co - mo - ver Tu en - --re - cem o per - dão A - dos Nos me - da Pois tens cul - pa no car - tó - rio Há bas - nhei - ro se pi - rou

Julieta

NOEL ROSA E ERATÓSTHENES FRAZÃO

O autor da melodia de Julieta, Eratósthenes Frazão, foi um homem múltiplo: jornalista, compositor, autor teatral, publicitário, aprendeu flauta e violão e chegou a ser aluno da Escola de Medicina e Veterinária. Foi também um dos grandes boêmios da nossa música popular, nas décadas de 30 e de 40. Seus maiores sucessos, como compositor, nasceram da parceria que, durante muitos anos, manteve com outro artista de atividade múltipla, o compositor, jornalista, radialista, publicitário e esplêndido desenhista, Antônio Nássara. Eratósthenes Alves Frazão morreu no dia 17 de abril de 1977, com 76 anos de idade.

Primeira gravação lançada em outubro de 1933, por Castro Barbosa, em discos Odeon.



C / / / Cm/Eb / / / G/D / / / E7 / / / A7 / / / D7 / Cm / G / / / D7(#5) / /

/ G / / / / / / / / / Em / / / / / / D7 / / G/D / C#m7(b5) / D/C / D7 / /
 Julie—ta Não és mais um anjo de bonda—de Como outrora sonha—va O teu

G / Em / B7/D# / B7 / Em / / / / / F#7/A# / Bm / Bm(7M)/Bm7 / Bm6 / A7/E / /
 Romeu Julie—ta Tens a volúpia da infidelida—de E quem

A7 / A7/E / A7 / D7 / / / D7(#5) / / / G / / / / A7 / D7 / G / / /
 te paga as dí—vi—das sou eu... Julie—ta Tu não ouves meu gri—to de esperança Que afinal

/ G7M/B / / / E7 / / / / / / Am / Dm/A / Am/E / E7 / Am / / / /
 de tão fra—co não alcança As alturas do teu arranha-céu Tu decretas—te a

Am/C / / / / B7 / / / / Em / / / / A7 / / / / / / / / / D7 / / / /
 mor—te aos madri—gais E constróis um caste—lo de ideais No formato elegan—te de um cha—péu

D7(#5) / / / G / / / / A7 / D7 / G / / / / G7M/B / / / E7 / /
 Julie—ta Nem falar em Romeu tu hoje queres Borboleta sem a—sas, tu preferes Que te

/ / / / / Am / Dm/A / Am/E / E7 / Am / / / Cm6 / / / G/B / / / E7 / /
 façam carícias de papel Nos teus anseios lou—cos, delirantes Em lugar de canções

/ / A7 / / / / D7 / Cm / G / / / / D7(#5) / /
 queres brilhantes Em lugar de Ro—meu, um coronel!...

JULIETA

C **C m/E \flat** **G/D** **E7**
intro

A7 **D7** **Cm** **G** **D7(#5)** **G**
 Ju - li - e - ta

E m **E m** **D7** **G/D** **C#m7(b5)**
 Não_és mais um an - jo de bon - da - de Co - mo_ou - tro - ra so - nha - va

D/C **D7** **G** **E m** **B7/D#** **B7** **E m**
 o ten Ro - meu Ju - li - e - ta

E m **F#7/A#** **B m** **B m (7M)** **B m 7** **B m 6** **A7/E** **A7**
 Tens a vo - lú - piada_in - fi - de - li - da - de E quem te pa - ga_as

A7/E **A7** **D7** **D7(#5)** **G**
 dí - vi - das sou eu... Ju - li - e - ta Tu não ou - ves meu
 Nem fa - lar em Ro -

A7 **D7** **G** **G7M/B**
 gri - to de es - pe - ran - ça Que_a - fi - nal de tão fra - co não al -
 meu tu ho - je que - res Bor - bo - le - ta sem a - sas tu pre -

E 7

A m D m/A A m/E E 7



can - ça As al - tu - ras do teu ar - ra - nha - céu
fe-res que te fa - çam ca - rí - cias de pa - pel

1 A m A m/C

B 7 E m



'Tu de-cre-tas - te_a mor - te_aos ma-dri - gais E cons-tróis um cas - te - lo de_j-de -

A 7

D 7

D7(#5)



ais No for-ma-to_e-le - gan - te de_um cha - péu Ju - li - e - ta

2 A m

C m6

G/B

E 7



Nos teus an - se - ios lou - cos, de - li - ran - tes Em lu - gar de can - ções que - res bri -

A 7

D 7

C m

G

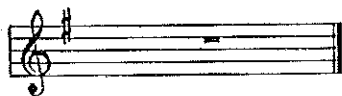
D7(#5)



lhan - tes Em lu - gar de Ro - meu, um co - ro - nel Ju - li-

φ

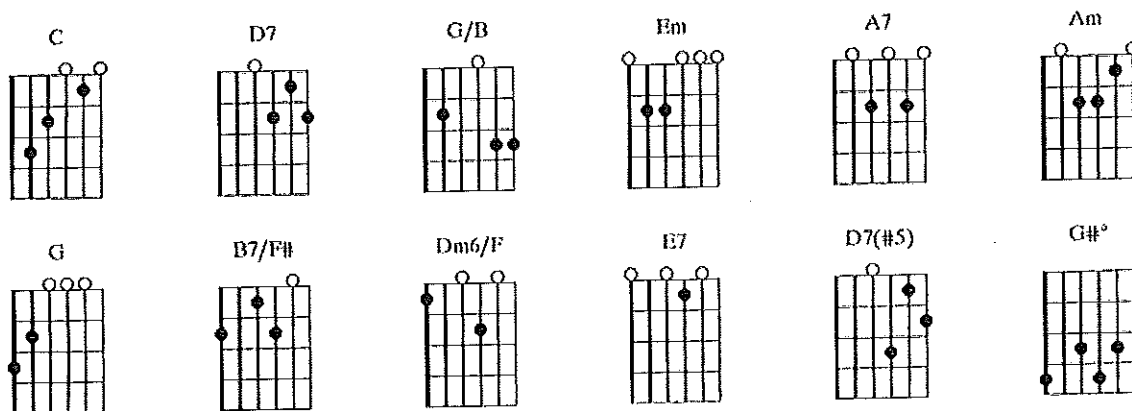
G 6



Mas como, outra vez?

FRANCISCO ALVES E NOEL ROSA

Uma das muitas músicas que Noel Rosa teria feito para ironizar a paixão imensa que o cantor Francisco Alves tinha pelo dinheiro. A Polícia Especial, citada na letra, era um agrupamento de policiais que se caracterizava pela violência. Formada por homens altos e fortes, era sempre chamada em casos difíceis, principalmente para acabar com conflitos de rua. Foi muito utilizada pela ditadura do Estado Novo para enfrentar manifestações oposicionistas. Alguns integrantes da Polícia Especial ficaram famosos não pela sua participação na repressão, mas pelas suas atividades esportivas. Entre eles, Paulo Amaral, preparador físico da seleção brasileira no bicampeonato do mundo, 1958-1962 e, depois, como técnico de futebol, e Mário Vianna, durante muitos anos considerado o árbitro número um do futebol brasileiro e que terminou a sua atividade profissional como comentarista radiofônico de arbitragem. Primeira gravação lançada em janeiro de 1933, por Francisco Alves e Mário Reis, em discos Odeon.



Introdução: C / D7 / G/B / Em / A7 / / / Am / D7 /

G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7 / Am / D7 / G / E7 / Am
 Mas, co—mo ... outra vez? Toma cuida—do Se a moda pega Estou bem cer—to Acabas
 / D7 / G / / / D7 / D7(#5) / G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7 /
 como Judas no deserto Mas, co—mo ... outra vez? Toma cuida—do Se a
 Am / D7 / G / E7 / Am / D7 / G / / / G#° / / / Am / D7 /
 moda pega Estou bem cer—to Acabas como Judas no deserto Quando tu compras
 G / Em / A7 / / / D7 / / / Am / D7 / G / Em /
 jornal é fiado Dando a desculpa que não tens trocado Os po—bres ficam com dor de cabeça Por
 A7 / D7 / G / D7(#5) / G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7 / Am
 ouvir: "Deus lhe fa—vo—reçal" Mas, co—mo ... outra vez? Toma cuida—do Se a moda
 / D7 / G / E7 / Am / D7 / G / / / D7 / D7(#5) / G / / /
 pega Estou bem cer—to Acabas como Judas no deserto Mas, co—mo ... outra
 B7/F# / / / Dm6/F / E7 / Am / D7 / G / E7 / Am / D7 / G
 vez? Toma cuida—do Se a moda pega Estou bem cer—to Acabas como Judas no deserto
 / / / G#° / / / Am / D7 / G / Em / A7 / / / D7 / / / Am /
 Lembrei agora em hora propícia Que o teu caso pertence à polícia Cabe es—ta

D7 / G / Em / A7 / D7 / G / D7(#5) / G / / / B7/F# / / /
 espécie de caso a-normal À Polícia Espe-ci-al! Mas, co-mo... outra vez? Toma

Dm6/F / E7 / Am / D7 / G / E7 / Am / D7 / G
 cuida—do Se a moda pega Estou bem cer—to Acabas como Judas no deserto

/ / / D7 / D7(#5) / G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7 / Am / D7 /
 Mas, co-mo... outra vez? Toma cuida—do Se a moda pega Estou bem

G / E7 / Am / D7 / G / / / G#° / / / Am / D7 / G / Em / A7 /
 cer—to Acabas como Judas no deserto O meu dinheiro é macho e não cresce Só o

/ / D7 / / / Am / D7 / G / Em / A7 / D7 / G
 teu cresce, mas não a-parece Teu gran-de medo, lá no bo-tequim É pagar um café pra mim

/ D7(#5) / G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7 / Am / D7 / G / E7
 Mas, co-mo... outra vez? Toma cuida—do Se a moda pega Estou bem cer—to

/ Am / D7 / G / / / D7 / D7(#5) / G / / / B7/F# / / / Dm6/F / E7
 Acabas como Judas no deserto Mas, co-mo... outra vez? Toma cuida—do

/ Am / D7 / G / E7 / Am / D7 / G / / / G#° / / / Am / D7
 Se a moda pega Estou bem cer—to Acabas como Judas no deserto Sempre a fazer

/ G / Em / A7 / / / D7 / / / Am / D7 / G /
 teus castelos de areia Sujas teus pés no sapato sem meia Não tens chapéu nem gravata ho-je em

Em / A7 / D7 G / /
 dia Por medida de economia

MAS COMO, OUTRA VEZ?

Chords: C D7 G/B Em A7 Am

intro

Chords: D7 G B7/F# Dm6/F

voz

Mas, eo - mo... ou - tra vez? To - ma cui - da

Chords: E7 Am D7 G E7 Am

do Se_a mo - da pe - ga Es - tou bem cer - to A - ca - bas co - mo

Chords: D7 G D7 D7(#5) G

Ju - das no de - ser - to Mas - ser - to

Chords: G#° Am D7 G Em

Fim

Quan - do tu com - pras jor - nal é fi - a - do
Lem - brei a - go - ra em ho - ra pro - pí - cia
O meu di - nhei - ro é macho_e não cres - ce
Sem - pre_a fa - zer teus cas - te - los de_a - re - ia

Chords: A7 D7 Am D7 G D7(#5)

Dan - do_a des - cul - pa que não tens tro - ca - do Os po - bres fi - cam com
Que o teu ca - so per - ten - ce_à po - lí - cia Ca - be_es - ta_es - pé - cie de
Só o teu cres - ce, mas não a - pa - re - ce Teu gran - de me - do, lá
Su - jas teus pés no sa - pa - to sem mei - ia Não tens cha - péu nem gru -

Chords: G Em A7 D7 G D7(#5)

Ao

dor de ca - be_ça Por ou - vir: "Deus te fa - vo - re - çal" Mas
ca - so_a - nor - mal À Po - lí - cia Es - pe - ci - al
no bo - te - quim É pa - gar um ca - fé pra mim
va - ta_hoje_em dia Por me - di - da de e - co - uo - mi - a

e Fim

Copyright by MANGIONE, FILHOS E CIA LTDA.

Rua Ramalho Ortigão, 38/1º andar - Gr. 17 a 19 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Mentir

NOEL ROSA

Com a palavra, o radialista, cantor, compositor, pesquisador da música popular, Almirante, em seu livro No tempo de Noel Rosa:

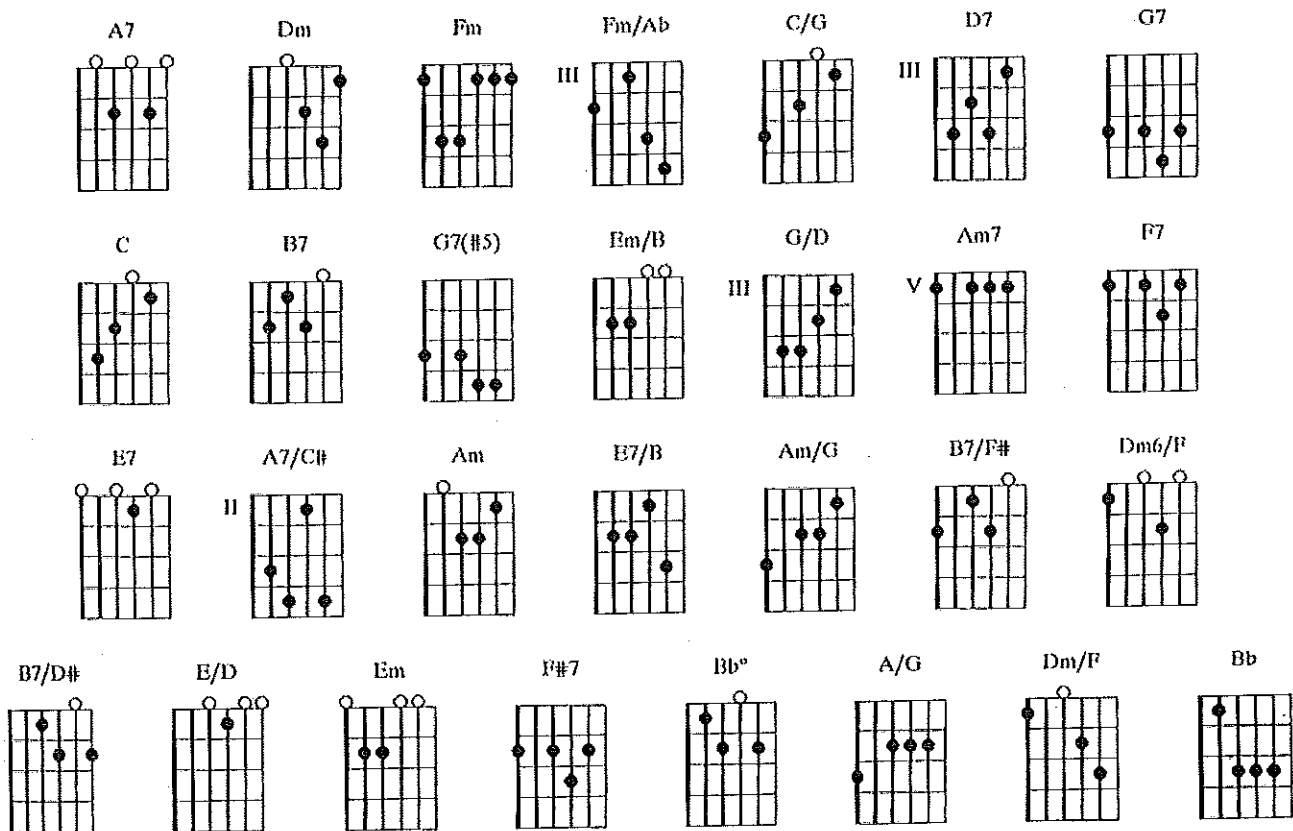
"Uma noite (Noel) foi levado por amigos à residência de uma família, cuja dona da casa desejava conhecê-lo de perto. No instante da apresentação, a senhora não pode esconder a surpresa diante de Noel. Certamente, imaginara uma guapa figura e se decepcionava com a realidade. A Noel não escapou o quase imperceptível tique da mulher no seu desapontamento e, com uma insolência ferina, indagou:

— A senhora está passando mal?

— Não, não! Senti uma pontada... Já passou...

A caridosa inverdade aticou a musa do poeta e, dias depois, compôs Mentira necessária, posteriormente denominada Mentir."

A primeira gravação foi lançada em setembro de 1932, por Mário Reis, em discos Odeon.




Introdução: A7 / / / Dm / Fm Fm/Ab C/G A7 D7 G7 C / /

/ C / B7 / C / A7 / Dm / D7 / G7 / G7(#5) / C / B7 /
Mentir, mentir, somente pra esconder A mágoa que ninguém deve saber Mentir, mentir,

C / Em/B / G/D / Am7 D7 G7 / G7(#5) / C / B7 / C /
em vez de demonstrar A nossa dor num gesto ou num olhar Saber mentir é prova de

A7 / Dm / D7 / F7 / E7 / A7 / A7/C# / Dm / Fm Fm/Ab
nobreza Pra não ferir alguém com a franque—za Mentira não é crime É bem sublime o que se diz

C/G *A7* *D7* *G7* *C* // *E7* *Am* *E7/B* *Am* *Am/G* *B7/F#* / *Dm6/F* / *E7*
 Mentindo pra fazer alguém feliz É com mentira que a gente Se sente mais conten—te Por
 / / / *Am* / *B7/D#* *E/D* *Am* *E7/B* *Am* / *Em* / / / *F#7* /
 não pensar na verdade O próprio mundo nos mente E ensina a mentir Chorando ou
B7 / *E7* / / / *Am* *E7/B* *Am* *Am/G* *B7/F#* / *Dm6/F* / *E7* / / /
 rindo sem ter vontade E se não fosse a mentira Ninguém mais viveri— a Por não poder ser
Bb° / *A7* *A/G* *Dm/F* / *Dm* / *Am* / / / *Bb*
 feliz E os homens contra as mulheres Na Terra, então, viveriam em guerra Pois no campo do amor A
 / *E7* / *Am* *E7* *Am* *G7* *C*
 mulher que não mente não tem valor Mentir...

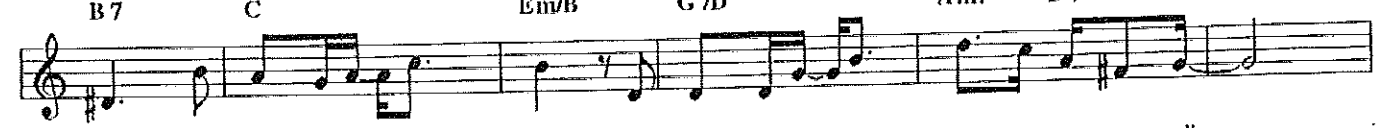
intro *A7* *Dm* *Fm* *Fm/Ab* *C/G* *A7*


D7 *G7* *C* *C* *voz* *C* *B7* *C*


 Men - tir, men - tir, so - men - te pra_es - con -

A7 *Dm* *D7* *G7* *G7(#5)* *C*


 der A má - goa que nin - guém de - ve sa - ber Men - tir, men -

B7 *C* *Em/B* *G/D* *Am7* *D7* *G7*


 tir, em vez de de - mons - trar A nos - sa dor num ges - to_ou num o - lhar

G7(#5) *C* *B7* *C* *A7* *Dm*


 Sa - ber men - tir é pro - va de no - bre - za Pra não fe - rir al -

D7 *F7* *E7* *A7* *A7/C#* *Dm*


 guém com a fran - que - za Men - ti - ra não é cri - me É bemsu - bli - me o que se diz

Fm Fm/A \flat C/G A7 D7 G7 C C E7 Am E7/B

Men - tin - do pra fa - zer al-guém fe - liz É com men-ti - ra que_a

Am Am/G B7/F \sharp Dm6/F E7 Am

gen-te Se sen - te mais con - ten - te Por não pen - sar na ver - da - de

B7/D \sharp E/D Am E7/B Am Em F \sharp 7

O pró - prio mun - do nos men - te_E en - si - na_a men - tir Cho - ran - do ou

B7 E7 Am E7/B Am Am/G

rín-do sem ter von - ta - de E se não fos - se_a men - ti - ra Nin - guém mais vi - ve -

B7/F \sharp Dm6/F E7 B \flat $^\circ$ A7 A/G

ri - a Por não po - der ser fe - liz E_os ho - mens con -

Dm/F Dm Am Am *lento*

tra_as mu - lher - res Na Ter - ra, en - tão, vi - ve - ri - am em guer - ra Pois no cam - po do_a -

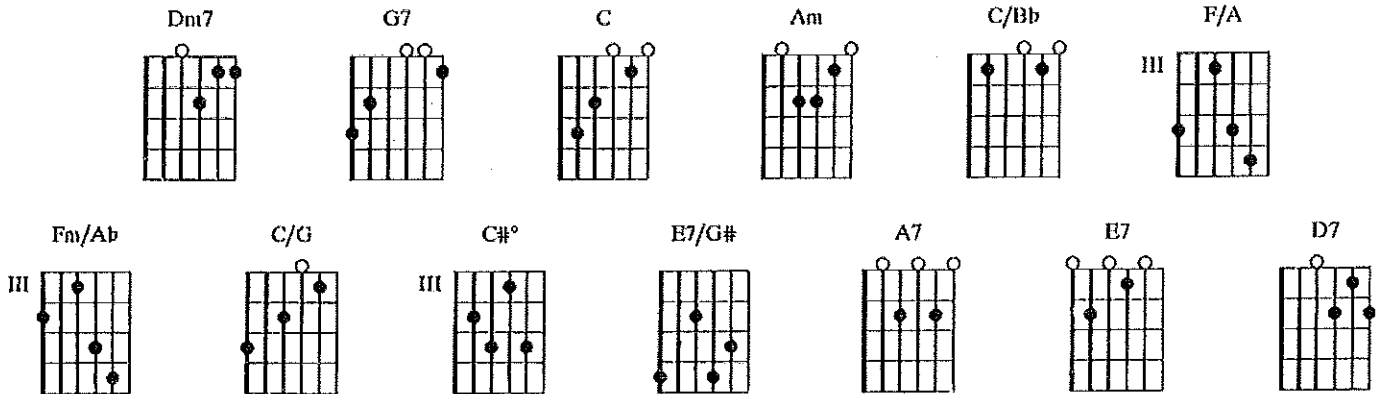
B \flat E7 Am E7 Am G7 Am E7 Am

mor A mu - lher que não men - te não tem va - lor Men - lor

Na Bahia

NOEL ROSA E JOSÉ MARIA DE ABREU

Única música de Noel Rosa dedicada à Bahia, foi incluída no filme Cidade Mulher, de Carmem Santos e Humberto Mauro, sendo interpretada pela atriz Bibi Ferreira, então com 15 anos de idade. Mas, na época, nenhum cantor se interessou em levá-la para o disco. Permaneceu 47 anos sem ser gravada. Primeira gravação lançada em 1983, pelo Conjunto Coisas Nossas, em discos Estúdio Eldorado.



Introdução: Dm7 G7 C Am Dm7 G7 C C/Bb F/A Fm/Ab C/G Am Dm7 G7 C C#° Dm7 G7

C / G7 E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7 G7 C C#° Dm7 G7 C /
 Aonde é que o nosso grande Brasil princi—pia? Na Bahia! Na Ba—hia! Aonde foi que

G7 E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7 G7 C / / / E7 / / / Am /
 Jesus pregou sua filo—so—fia? Na Bahia! Na Ba—hia! Todo santo dia Nasce samba na Bahia

/ / D7 / / / G7 C#° Dm7 G7 C / G7 E7/G# Am A7 Dm7 / /
 Samba tem feitiço Todo mundo sabe disso Aonde é que o nosso grande Brasil princi—pia? Na

/G7 / Dm7 G7 C C#° Dm7 G7 C / G7 E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7
 Bahia! Na Ba—hia! Aonde foi que Jesus pregou sua filo—so—fia? Na Bahia! Na

G7 C // / E7 / / / Am / / / D7 / / / G7 C#° Dm7 G7 C /
 Ba—hia! A minha Bahia Forneceu a fantasia, Mais original Que se vê no carnaval Aonde é

G7 E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7 G7 C C#° Dm7 G7 C / G7
 que o nosso grande Brasil princi—pia? Na Bahia! Na Ba—hia! Aonde foi que Jesus

E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7 G7 C // / E7 / / / Am / /
 pregou sua filo—so—fia? Na Bahia! Na Ba—hia! Em São Salvador Terra de luz e de amor Só o

/ D7 / / / G7 C#° Dm7 G7 C / G7 E7/G# Am A7 Dm7 / /
 samba cabe Disso todo mundo sabe Aonde é que o nosso grande Brasil princi—pia? Na

/G7 / Dm7 G7 C C#° Dm7 G7 C / G7 E7/G# Am A7 Dm7 / / /G7 / Dm7
 Bahia! Na Ba—hia! Aonde foi que Jesus pregou sua filo—so—fia? Na Bahia! Na

G7 C /
 Ba—hia!

Dm7 G7 C Am Dm7 G7 C C/Bb

F/A Fm/Ab C/G Am Dm7 G7 C C#°

Dm7 G7 C G7 E7/G# Am A7

voz %

A - on - de é que o nos - so gran - de Bra - sil prin - ci - pi -
 on - de foi que Je - sus pre - gou su - a fi - lo - so - fi -

Dm7 G7 Dm7 G7 1 C C#° Dm7G7

a? Na Ba - hi - al Na Ba - hi - al A -
 a? Na Ba - hi - al Na Ba - hi -

2 C E7

-al To - do san - to di - a Nas - ce sam - ba na Ba - hi -
 A mi - nha Ba - hi - a For - ne - ccu a fan - ta - si -
 Em São Sal - va - dor Ter - ra de luz e de_a - mor

Am D7

a Sam - ba tem fei - ti - ço To - do mun - do sa - be dis -
 a Mais o - ri - gi - nal Que se vê no car - na - val
 Só o sam - ba ca - be Dis - so to - do mun - do sa -

G7 C#° Dm7 G7 Ao %

so A -
 be